trata de pessoas, a melhor forma é sempre por meio da capacitação. Se a companhia tiver empresas terceirizadas que cuidam desses processos, deve-se olhar como a empresa trabalha, seu índice de diversidade, porque quanto mais diversa ela for, menor as chances de ter um viés discriminatório nas entrevistas", recomenda a especialista.

"Traumas"

A pesquisa *Maternidade e Mercado de Trabalho*, realizada pela plataforma Vagas.com e divulgada no fim de 2021, revela que cerca de 70% das mulheres já foram questionadas sobre filhos em entrevistas de emprego. O principal temor dessas pessoas é o fato de que esse questionamento possa ser um aspecto desclassificatório para a vaga. E essa insegurança das mães se confirma em muitos dos casos. Assim que a licença-maternidade da escritora Joice Melo terminou, ela foi buscar outro emprego após ser demitida da antiga empresa. Joice lembra que, durante a entrevista, o recrutador perguntou insistentemente com quem ficaria o bebê dela. "Eu falei que tinha um bebê, na época eu estava casada e disse que a criança ficaria com o pai. A pessoa virou para mim e começou a falar que o bebê era muito pequeno e tinha de que ficar com a mãe", diz.

"'Quem vai cuidar?', 'quem vai amamentar?'. Eu expliquei para ele como eu faria. Depois, eles me ligaram e falaram que eu não tinha passado na seleção. Eu tenho certeza que foi por causa disso, porque eles me questionaram muito", relata a escritora. Joice descreve essas experiências em processos seletivos e em empregos como "traumas". Quando ainda estava grávida, ela foi chamada de "imprestável" pela chefe depois dela relatar a dificuldade em se deslocar por causa do inchaço causado pela gravidez.

Para a vendedora Sarah Favaro, essas práticas são "abusivas" e as empresas devem se atentar para o currículo dos candidatos, e não às questões estritamente pessoais. "Em toda entrevista eles perguntam se você tem filhos, quantos tem, sua idade e também a escolaridade, como se quem tem ensino superior não deveria ter filho. É muito comum, e é ruim ter de que dar explicações para alguém que não tem nenhum vínculo com você, sobre se seu filho vai para a escola, se vai ficar com a babá ou parente, se está casada com o pai da criança. Acho muito abusivo", afirma Sarah.

Pablo Valadares / Câmara dos Deputados



Deputada Daiana Santos (PCdoB/RS) também é autora do projeto de lei: "Proteção das minorias"

Divulgação/Thiago Rodrigues



Wandreza Bayona, diretora executiva do Instituto Ser+, defende mais diversidade nas empresas

Arquivo pessoal



Thaisa Batista diz que o candidato pode se recusar a responder perguntas constrangedoras

Arquivo pessoal



Escritora Joice Melo revela que o recrutador, na entrevista, perguntou insistentemente com quem ficaria o bebê dela

Palavra da especialista

Concorrência, ansiedade e imprevistos são alguns fatores que podem fazer com que as entrevistas de emprego se tornem uma experiência desafiadora. Portanto, a diretora executiva do Instituto Ser+, Wandreza Bayona, listou outras dicas que podem ser úteis aos candidatos a uma vaga de trabalho:

1 Seja pontual: Essa é uma dica simples e muito importante. Sabemos que imprevistos acontecem, mas além de não ser legal para uma primeira impressão, se atrasar pode deixar o candidato mais nervoso.

2 Mantenha a calma: Essa é a parte mais difícil. Mas dormir bem na noite anterior, se alimentar antes de sair de casa, levar uma garrafa de água, pode ajudar a manter a calma. Estar preparado também ajuda a manter a confiança e tranquilidade.

3 Seja você mesmo: Todos nós temos talentos, qualidades e habilidades, costumo dizer que todo jovem é uma estrela! Por isso, apresente aquilo que você realmente pode oferecer para a empresa. O autoconhecimento é muito importante nessa hora. Seja verdadeiro e esteja disposto a aprender, isso fará toda a diferença.

Dicas

De maneira geral, estudar sobre a empresa que está recrutando é a principal dica para que os candidatos aumentem as chances de se saírem bem-sucedidos nas entrevistas de emprego. A recomendação serve tanto para a pessoa ser mais assertiva, quanto para ter mais segurança para lidar com situações imprevistas ou possivelmente constrangedoras. Para os mais jovens, o fato de não ter experiência costuma causar medo. Nesses casos, a especialista Wandreza Bayona lembra que ser sincero e evitar criar expectativas sobre conhecimentos que não tem é fundamental.

"Dizer a verdade e enfatizar suas soft skills, que são as habilidades pessoais que você possui, é sempre uma boa dica. A ideia é compartilhar exemplos do seu dia a dia, mesmo que não tenha experiência profissional, como projetos realizados durante a escola, faculdade, trabalhos voluntários em que já tenha participado, e relatar situações da sua rotina que evidenciem suas habilidades, como resiliência, trabalho em equipe e habilidades de gestão. É essencial compreender a empresa que está recrutando, o processo seletivo e a vaga para a qual está se candidatando, a fim de avaliar se possui o perfil adequado e se é realmente um sonho trabalhar nesse ramo e carreira, evitando decepções de ambas as partes", orienta.